

Gestão Financeira

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja



Trabalho Realizador Por:

Tiago Conceição – Nº 11903

Tiago Marques – Nº 11904

Paulo Martins – Nº 11918

Ruben Estrela – Nº 11905

Leonel Fontes – Nº 11908

Miguel Baia – Nº 11915

Índice

Introdução.....	2
Conceito e significado do balanço de gestão	3
Conteúdo do balanço de gestão	5
Importância do balanço de gestão.....	6
Métodos e técnicas de análise financeira.....	7
Demonstração da origem e da aplicação de fundos	7
Origem e aplicação de fundos	8
Demonstração da origem e da aplicação de fundos	8
Demonstração das variações dos fundos circulantes.....	8
Estrutura financeira e solvabilidade	9
Estrutura financeira	9
Solvabilidade.....	10
Outros indicadores da liquidez	11
Estrutura financeira e solvabilidade (Análise dinâmica).....	11
Conclusão.....	12
Bibliografia.....	13
Anexos.....	14

Índice de ilustrações

Ilustração 1	3
Ilustração 2	4
Ilustração 3	5

Introdução

Este trabalho foi-nos proposto pela professora Elsa Barbosa, na disciplina de Gestão, com o objectivo de abordar o tema, **Gestão Financeira**.

A gestão financeira refere-se à avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projecto. Engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar estudos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho e futuro.

Como complemento aos conteúdos abordados, vamos efetuar uma análise financeira de uma empresa, assim como uma breve abordagem à sua situação.

Conceito e significado do balanço de gestão

O balanço, é um documento em que figura por um lado o valor dos bens e direitos pertencentes à empresa (**Activo**), por outro o montante das dívidas pelas quais deve responder (**Passivo**) e por fim a diferença entre ambos os valores (**Capital próprio**).

Balanço		(em euros)	
Activo		Capital Próprio	
Imobilizações	750	Capital, reservas e resul. transitados	200
Existências	120	Resultado líquido do exercício	300
Créditos e curto prazo	80	Passivo	
Disponibilidades	80	Débitos a médio e longo prazo	100
	<u>1000</u>	Débitos a curto prazo	<u>400</u>
			<u>1000</u>

Podemos, no entanto, observar o balanço segundo outra óptica. Assim, no 1º membro englobam-se todas as rubricas em que a empresa investiu os fundos postos à sua disposição (**aplicações**) e no 2º membro incluem-se todas as rubricas que representam as **origens** ou fontes de onde procederam esses fundos.

Isto é:



Ilustração 1

Ou ainda:

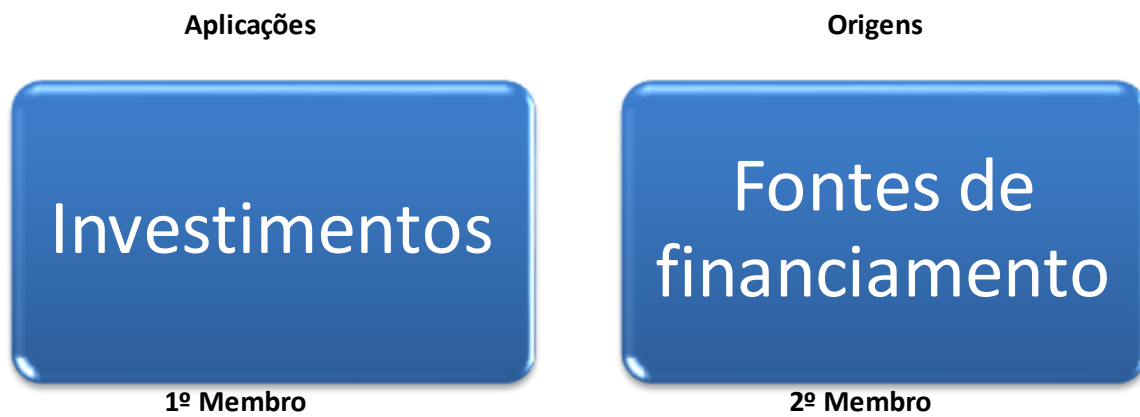


Ilustração 2

Assim, observando o primeiro balanço podemos concluir que a empresa financiou a sua actividade quer através de meios financeiros de proveniência alheia (**Passivo**) quer através de meios financeiros próprios (**Capital próprio**).

Conteúdo do balanço de gestão

As aplicações de fundos no balanço estão ordenadas segundo o grau crescente de liquidez e as origens segundo o grau crescente de exigibilidade (crescente de formação de capitais). De acordo com os critérios indicados, o 1º membro do balanço pode classificar-se em:

- **Activo fixo:** conjunto de valores destinados a permanecer de modo duradouro na empresa (Imobilizações).
- **Activo circulante:** conjunto de valores sujeitos a uma renovação constante devido à actividade normal da empresa (Existências + Créditos a curto prazo + Disponibilidades).

O 2º membro pode classificar-se em:

- **Capitais permanentes:** conjunto de fundos utilizados pela empresa durante um período de tempo superior a um ano (Capital próprio + Débitos a médio e longo prazo).
- **Exigível a curto prazo:** conjunto de meios de financiamento cujo prazo de vencimento não é superior a um ano (Débitos a curto prazo).

Representação esquemática:

Aplicações	Origens (em euros)
Activo fixo 750	Capitais permanentes 600
Activo circulante 250	Exigível a curto prazo 400

Ilustração 3

Importância do balanço de gestão

Como representado anteriormente, no 1º membro do balanço discriminam-se os investimentos da empresa e no 2º membro a forma como se financiaram esses investimentos. É fácil compreender que o balanço é uma importante fonte de informação acerca da situação financeira e económica da empresa.

A análise da situação da empresa interessa não só aos gestores (responsáveis pela gestão) mas também a terceiros (credores, financiadores, etc.).

A empresa pode ser analisada com base num só balanço em determinado momento – **análise estática** ou comparando entre si balanços de diferentes períodos – **análise dinâmica**.

Métodos e técnicas de análise financeira

A análise financeira tem por objectivo determinar até que ponto os meios financeiros utilizados permitem salvaguardar a sua estabilidade e fazer face aos compromissos que se forem vencendo.

Dentro dos métodos e técnicas de análise destacam-se os seguintes:

- Comparação de balanços sucessivos (origem e aplicação de fundos)
- Gráficos e percentagens
- Método dos indicadores ou rácios

Demonstração da origem e da aplicação de fundos

Este mapa é constituído por duas partes:

- Origens de fundos
- Aplicações de fundos

As origens de fundos são originadas por:

- Aumentos do capital próprio
- Aumentos do passivo
- Diminuições do activo

As aplicações de fundos resultam de:

- Diminuições do capital próprio
- Diminuições do passivo
- Aumentos do activo

A demonstração da origem e da aplicação de fundos deverá ser analisada simultaneamente com a demonstração das variações dos elementos dos fundos circulantes, obtida a partir das seguintes rubricas: Existências, Créditos a curto prazo, Débitos a curto prazo e Disponibilidades.

Origem e aplicação de fundos

Demonstração da origem e da aplicação de fundos

Origem dos fundos			Aplicação dos fundos		
Internas:			Distribuições:		
Resultado líquido do exercício	+ x		Por aplicação de resultados	x	
Amortizações	x		Por aplicação de reservas (a).....	x	x
Variação de provisões	± x	± x			
Externas:			Diminuições dos capitais próprios:		
			Diminuições de capital e de prestações suplementares		
Aumento dos capitais próprios:			Movimentos dos capitais próprios:		
Aumentos de capital e de prestações suplementares	x		Aumentos de investimentos financeiros (a).....	x	
Aumentos de prémios de emissão e de reservas especiais	x		Diminuições das dívidas a terceiros a médio e longo prazo (a).....	x	
Cobertura de prejuízos	x	x	Aumento s das dívidas de terceiros a médio e longo prazo (a).....	x	
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			Aumentos de imobilizações		
Diminuições de investimentos financeiros			Trabalhos da empresa para ela própria (a)	x	
Diminuições das dívidas de terceiros a médio e longo prazo (a)		x	Aquisição de imobilizações (a)	x	
Aumentos das dívidas a terceiros a médio e longo prazo (a).....		x			
Diminuições de imobilizações			Aumento dos fundos circulantes.....		x
Cessão de imobilizações (pelo valor contabilístico líquido) (a).....		x			x
Diminuição dos fundos circulantes.....		x			
		x			

(a) A desenvolver segundo as rubricas do balanço

Demonstração das variações dos fundos circulantes

1 – Aumentos das existências	x	1 – Diminuições das existências (a).....	x
2 – Aumentos das dívidas de terceiros a curto prazo (a)	x	2 – Diminuições das dívidas de terceiros a curto prazo (a)	x
3 – Diminuições das dívidas a terceiros a curto prazo (a)	x	3 – Aumentos das dívidas a terceiros a curto prazo (a).....	x
4 – Aumentos das disponibilidades (a)	x	4- Diminuições das disponibilidades (a)	x
5 – Diminuição dos fundis circulantes	x	5 – Aumento dos fundos circulantes	x
	x		x

(a) A desenvolver segundo as rubricas do balanço

Retirado do POC

Estrutura financeira e solvabilidade

Dentro da análise financeira consideremos dois aspectos:

- Estrutura financeira
- Solvabilidade

Se compararmos as massas de bens que a empresa dispõe com os vários meios que empregou para financiar cada uma delas estamos a analisar a sua **estrutura financeira**. Se analisarmos a capacidade da empresa para fazer face aos seus compromissos estamos a estudar a sua **solvabilidade**.

Estrutura financeira

Para que a empresa tenha uma estrutura financeira equilibrada é necessário que exista uma correspondência entre os graus de liquidez das aplicações de fundos e os graus de exigibilidade das fontes de financiamento.

Para se conseguir esse equilíbrio terão que verificar-se duas condições:

1. A empresa deve apresentar uma certa independência em relação a capitais alheios, pelo que, no financiamento dos seus investimentos, deve recorrer essencialmente a capitais próprios.

$$\text{Grau de autonomia financeira} = \frac{\text{Capital próprio}}{\text{Exigível a médio e longo prazo}}$$

Se o valor do rácio for:

- **Inferior a 1:** os capitais permanentes são insuficientes para cobrir o valor do activo fixo.
 - **Superior a 1:** a empresa apresenta um grau de autonomia satisfatório, isto é, os capitais próprios cobrem todas as dívidas a médio e longo prazo.
2. O activo fixo deve ser **integralmente** financiado com capitais permanentes.

$$\text{Grau de cobertura do imobilizado} = \frac{\text{Capitais permanentes}}{\text{Activo fixo}}$$

Se o valor do rácio for:

- **Inferior a 1:** os capitais permanentes são insuficientes para cobrir o valor do activo fixo.
- **Superior a 1:** os capitais permanentes financiaram todo o activo fixo e ainda parte do activo circulante.

Solvabilidade

Para que uma empresa tenha solvabilidade é preciso que seja capaz de fazer face aos seus compromissos. Em princípio, a empresa será capaz de solver os seus compromissos desde que o seu capital próprio seja igual ou superior ao seu passivo.

$$\text{Solvabilidade total} = \frac{\text{Capital próprio}}{\text{Passivo total}}$$

Se o valor do rácio for:

- **Superior a 1:** o capital próprio da empresa é superior ao passivo, isto é, o valor do seu património é suficiente para cobrir as suas dívidas.
- **Inferior a 1:** a empresa fica impossibilitada de satisfazer as suas obrigações com os meios próprios de que dispõe (capital próprio).

O facto de os bens de uma empresa (valor do património) excederem as dívidas (capital próprio > passivo total) não garante que a empresa seja capaz de as pagar no **momento preciso**. A aptidão para pagar as dívidas a curto prazo depende da relação entre o activo circulante e o exigível a curto prazo (liquidez geral).

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Activo circulante}}{\text{Exigível a curto prazo}}$$

Se o valor deste rácio for:

- **Superior a 1:** a liquidez da empresa (solvabilidade a curto prazo) é razoável, isto é, para pagar as dívidas de curto prazo a empresa dispõe de valores circulantes suficientes.
- **Inferior a 1:** a liquidez é desfavorável, isto é, o activo circulante é insuficiente para pagar as dívidas de curto prazo.

O activo circulante compõe-se de massas de valores pouco homogéneas (Existências, Créditos a curto prazo e Disponibilidades).

Em certas actividades as existências representam uma significativa “fatia” no total dos investimentos, daí que seja muito importante conhecer a sua influência na liquidez (**liquidez reduzida**).

$$\text{Liquidez reduzida} = \frac{\text{Activo circulante} - \text{Stocks}}{\text{Exigível a curto prazo}}$$

Por outro lado, se pretendermos conhecer a aptidão imediata da empresa para satisfazer os seus compromissos, bastará relacionar as disponibilidades com o exigível a curto prazo (**liquidez imediata**).

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Exigível a curto prazo}}$$

Este indicador, isoladamente, é de pouca utilidade, pois uma situação desfavorável por ele evidenciada pode resultar de circunstâncias ocasionais.

Outros indicadores da liquidez

A liquidez é a capacidade que a empresa tem para pagar as suas dívidas a curto prazo.

A análise do comportamento dos clientes no que respeita às suas dívidas para com a empresa das responsabilidades da empresa para com os fornecedores são elementos relevantes para o estudo da liquidez.

Em regra, os indicadores são os seguintes:

$$\text{Prazo médio de recebimentos} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}} \times 12$$

$$\text{Prazo médio de pagamentos} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 12$$

$$\text{Duração média das existências} = \frac{\text{Existências}}{\text{Vendas}} \times 12$$

Estes indicadores são conhecidos por **rácios de funcionamento**.

Estrutura financeira e solvabilidade (Análise dinâmica)

Na análise da situação de uma empresa não nos devemos limitar ao exame da situação num só momento. É muito importante investigar o que aconteceu anteriormente, para melhor diagnosticar a situação da empresa.

Conclusão

A gestão financeira refere-se à avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projecto. Engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar estudos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho e futuro.

Para que o gestor possa verificar a situação económico-financeira de uma empresa, torna-se fundamental o recurso a alguns indicadores, sendo que os mais utilizados são aqueles que assumem a forma de rácios. Estes apresentam uma vantagem, não só de tornar mais precisa a informação, como também de facilitar comparações, quer para a mesma empresa, ao longo de um certo período de tempo, quer entre empresas distintas, num mesmo referencial de tempo. Contudo, convém salientar que os rácios apenas constituem um instrumento de análise, que deve ser complementado por outros tantos. Com efeito, a análise de indicadores, fornece apenas alguns indícios que o gestor deverá procurar confirmar através do recurso a outras técnicas.

A gestão financeira é assim a capacidade de avaliar a rentabilidade empresarial, tendo em vista, em função das condições actuais e futuras, verificar se os capitais investidos são remunerados e reembolsados de modo a que as receitas superem as despesas de investimento e de funcionamento.

De forma a alcançar a sobrevivência e desenvolvimento pretendido pela empresa, a avaliação e interpretação da situação económico-financeira de uma empresa centra-se nas seguintes questões fundamentais:

- Equilíbrio financeiro
- Rentabilidade dos capitais
- Crescimento
- Risco
- Valor criado pela gestão

O recurso à análise financeira é extremamente importante para as diversas partes interessadas numa boa gestão empresarial, sendo que essas partes interessadas são gestores, credores, trabalhadores e as respectivas organizações, Estado, investidores e clientes.

Bibliografia

Plano oficial de contabilidade (POC) - <http://www.cnc.min-financas.pt/POC/POContabilidade.pdf>

Contabilidade e gestão, Hélder Viegas da Silva e Maria Adelaide Matos, Texto Editora

Anexos

Analise_PT.xls – Análise financeira da empresa PT Telecom.